



Received in
29-11-2017

Accepted in
28-05-2018

Como citar este artigo

Silva FAA; Nunes BMV.
[História e Memória
de Maria do Amparo
Barbosa]. Hist enferm
Rev eletrônica [Internet].
2018; 9 (1):76-81.

História e memória de Maria do Amparo Barbosa

History and memory of Maria do Amparo Barbosa

Historia y memoria de Maria del Amparo Barbosa

Francisca Aline Amaral da Silva^I, Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes^{II}

^I Universidade Federal do Piauí, aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Teresina, PI, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Piauí, professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Teresina, PI, Brasil

RESUMO

Objetivo: descrever a trajetória de vida e profissional de Maria do Amparo Barbosa, analisar participação desta no ensino, na assistência e nas organizações de classe da Enfermagem piauiense. **Métodos:** estudo histórico-social que utilizou fontes orais e escritas, cujas primeiras foram coletadas por meio do depoimento da colaboradora do estudo. **Resultados:** com achados e depoimentos da colaboradora, foi possível delinear a relação da protagonista com a enfermagem piauiense, sendo: Vida e formação; Atuação na área da saúde; Contribuições para o ensino de Enfermagem; Participação nas entidades de classe. **Considerações finais:** Maria do Amparo Barbosa foi uma mulher que superou obstáculos para se tornar enfermeira e conquistar reconhecimento. A atuação da protagonista homônima contribuiu para enfermagem pediátrica e sociedades de classe da Enfermagem, sendo imprescindível o registro de sua história e memória para o crescimento da enfermagem piauiense.

Descritores: Enfermagem; História de vida; Ensino.

ABSTRACT

Objective: To describe the life and professional path of Maria do Amparo Barbosa, and to analyze her participation in teaching, care, and class entities of Nursing in Piauí. **Methods:** It was a social-historical study that used oral and written sources, of which the first were collected through the testimony of the study collaborator. **Results:** The findings and testimony of the collaborator enabled to outline the relationship of the protagonist with Piauí nursing, namely: Life and training; Acting in health; Contributions to nursing education; Participation in class entities. **Final considerations:** Maria do Amparo Barbosa was a woman who overcame obstacles to become a nurse and gain recognition. The performance of the homonymous protagonist contributed to pediatric nursing and nursing class societies, thus becoming crucial to record her history and memory for the development of Piauí nursing. **Descriptors:** Nursing; History of life; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: describir la trayectoria de vida y profesional de Maria do Amparo Barbosa, analizar participación de ésta en la enseñanza, asistencia y organizaciones de clase de la Enfermería del Piauí, Brasil. **Métodos:** estudio histórico-social que utilizó fuentes orales y escritas, cuyas primeras fueron recolectadas por medio del testimonio de la colaboradora del estudio. **Resultados:** con hallazgos y testimonios de la colaboradora, se delineó la relación de la protagonista con la enfermería del Piauí, tales: Vida y formación; Actuación en el área de la salud; Contribuciones a la enseñanza de enfermería; Participación en las entidades de clase. **Consideraciones finales:** Maria del Amparo Barbosa fue una mujer que superó obstáculos para convertirse en enfermera y conquistar reconocimiento. La actuación de la protagonista homónima contribuyó a enfermería pediátrica y sociedades de clase de la Enfermería, siendo imprescindible el registro de su historia y memoria para el crecimiento de la enfermería del Piauí, Brasil.

Descriptor: Enfermería; Historia de vida; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O período compreendido entre os anos de 1959 a 1976 representou para enfermagem piauiense um marco nas lutas para o fortalecimento da profissão, em razão da atuação de enfermeiras pioneiras, que criaram órgãos associativos e o conselho de classe, inserção dos enfermeiros nos espaços hospitalares e organização das ações de enfermagem nesses espaços. Tais conquistas culminaram com a criação da escola de auxiliares e técnicos de enfermagem e a organização do curso superior de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí⁽¹⁾.

Dentre essas pioneiras, destacou-se Maria do Amparo Barbosa que participou ativamente da organização da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Piauí (ABEn-PI), como também da criação do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí (COREN-PI). A forte atuação desta personagem nessas atividades a projetaram como líder na área de Enfermagem no cenário piauiense. Desta maneira, o resgate e a preservação de sua memória e a reconstrução da sua história constituirão exemplo para que as futuras gerações de enfermeiros possam se espelhar nesse modelo profissional⁽²⁾.

Logo, o objeto deste estudo é a trajetória profissional e de vida de Maria do Amparo Barbosa, enfermeira piauiense, que prestou relevantes serviços nas áreas do ensino, da assistência e das organizações de classe na Enfermagem no Estado do Piauí, Brasil.

A motivação para realizar este estudo deveu-se ao reconhecimento do trabalho de Maria do Amparo Barbosa para o desenvolvimento da Enfermagem no Estado do Piauí, de forma a resgatar experiências pessoais e profissionais desta personalidade.

O estudo teve como objetivos descrever a trajetória de vida e profissional de Maria do Amparo Barbosa e analisar a participação desta no ensino, na assistência e nas organizações de classe da enfermagem piauiense.

MÉTODOS

Estudo de natureza histórico-social que utilizou fontes primárias orais e escritas, cujas primeiras foram coletadas por meio do depoimento da colaboradora do estudo, que foi identificada pelo próprio nome, conforme autorização assinada no Termo de Transferência de Direitos Autorais.

As fontes escritas constituíram-se de documentos escritos, como atas e resoluções, bem como fotografias cedidas pela colaboradora. As consultas aos documentos foram realizadas na sede do COREN-PI e da ABEn-PI, após autorização das instituições.

As entrevistas foram gravadas, por meio de aparelho MP4, em seguida transcritas na íntegra. Após a transcrição, o texto foi encaminhado à colaboradora para validação. O processo de coleta de dados foi realizado em julho de 2016, por meio de um roteiro semiestruturado. A duração da entrevista foi de 57 minutos.

As entrevistas foram gravadas em DVD e guardadas no Grupo de Estudos em Educação e História da Enfermagem e Saúde, como fonte para posteriores estudos.

A análise dos dados ocorreu de forma a articular o depoimento com documentos complementares que proporcionaram, assim, linearidade das informações⁽³⁾.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e aprovado conforme parecer número 1.635.136. Para realização da pesquisa, foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como o Termo de Transferência de Direitos Autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vida e Formação

Maria do Amparo Barbosa nasceu no dia 31 de agosto de 1936, na cidade de Teresina, Estado do Piauí, filha única de Raimundo Florêncio Barbosa e Eva Benvenida Barbosa. Aos 11 anos ficou órfã de mãe e foi recebida como filha pelos padrinhos de batismo. A convivência com a nova família transcorreu de forma tranquila e agradável pela proximidade que sempre teve com as filhas dos padrinhos.

A educação foi uma prioridade estabelecida pelos padrinhos que a colocaram em colégios religiosos, como o Educandário Nossa Senhora do Amparo, onde fez o ensino primário (atual ensino fundamental I), que era dirigido pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas, e tinha como fonte mantenedora a Fundação Legião Brasileira de Assistência.

Ao concluir o ensino primário, Maria do Amparo foi estudar no Colégio Sagrado Coração de Jesus, dirigido pela Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena, que embora sendo escola particular, mantinha escola gratuita anexa ao prédio principal para o ensino das moças que não podiam pagar as mensalidades⁽⁴⁾ e “para manter minha permanência nesta escola particular de referência, onde estudavam pessoas de posse, eu estudava, mas trabalhava em sua secretaria”⁽⁵⁾, relembra a colaboradora.

Ao terminar o ensino médio, a escolha por um curso superior foi uma decisão difícil, pois se dividia entre dois cursos: Serviço Social e Medicina. No entanto, o curso de Medicina era muito oneroso e a situação financeira não permitia, então os padrinhos tentaram orientá-la a cursar Serviço Social.

Todavia, os laços de amizade criados com as irmãs Capuchinhas durante a adolescência foram mantidos e surgiu o convite para conhecer a Escola de Enfermagem, na cidade de São Luís, Maranhão. Após conhecer a instituição e decidir cursar Enfermagem, relata que o foco foi resolver os empecilhos financeiros para o ingresso na graduação.

Nesse período, foram abertas inscrições para o concurso da Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA), na qual foi aprovada e conseguiu uma bolsa de estudos para custear suas despesas. Com isso, fez o vestibular e iniciou o curso de Enfermagem, na Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, localizada na cidade de São Luís, Maranhão, Brasil.

Em maio de 1959, concluindo o curso de Enfermagem, retornou para Teresina, foi colocada à disposição do Hospital Getúlio Vargas (HGV) pela LBA, onde começou a atuar na clínica pediátrica.

Após a graduação, conseguiu, junto à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), uma bolsa de estudo para realizar a residência em Pediatria na Universidade de São Paulo (USP) por dois anos. Durante o período da residência, pelo bom desempenho, recebeu convite para permanecer em São Paulo, mas seu desejo em contribuir com a saúde em Teresina a fez voltar para o Piauí, onde continuou trabalhando na LBA e no HGV.

A dedicação ao cuidado a fez nutrir o desejo de conhecer a assistência de Enfermagem em países desenvolvidos, como os Estados Unidos da América, onde teve a oportunidade de passar três meses aprendendo sobre a assistência de Enfermagem naquele país. Essa experiência a fez constatar que o cuidado por ela prestado no HGV não diferia do observado nesse país, pois apesar dos norte-americanos possuírem mais recursos tecnológicos e financeiros, no entanto, a prática do cuidar era a mesma.

Contribuições para o ensino de Enfermagem

A carência de pessoal capacitado para prestar assistência no HGV era não apenas preocupação, mas uma realidade cotidiana das enfermeiras desse Hospital. Para resolver esse problema, a Irmã Abrahão Alvarenga e outras irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, seguindo a filosofia da União das Religiosas Enfermeiras do Brasil (UREB), que estimulava as Congregações a criarem escolas, formaram

nas dependências do HGV as primeiras turmas do curso de auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot⁽¹⁻⁶⁾. Destaca-se que todas as congregações religiosas que atuavam na área da saúde, na época, tinham vínculos com a UREB.

O convívio e bom relacionamento com as religiosas fez com que Maria do Amparo Barbosa ministrasse aulas nesse curso, primeiramente nas dependências do HGV, posteriormente no prédio próprio da Escola, onde atuou até 1984, quando a instituição encerrou as atividades. A criação da Escola de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot elevou o nível técnico dos atendimentos e cuidados prestados aos pacientes, destacando-se o empenho das Filhas de Caridade para essa melhoria do serviço de Enfermagem do Hospital^(4,7).

Com a criação do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí, em 1975, foi convidada a ministrar aulas para o ciclo profissionalizante do curso, na área de Pediatria. Assumiu a disciplina de Enfermagem Pediátrica enquanto o curso era estruturado, não podendo permanecer na instituição por ter outros vínculos empregatícios, entre eles, um federal.

Atuação na área da saúde

Maria do Amparo Barbosa sempre teve afinidade na enfermagem pela pediatria. Por não possuir irmãos e nem ter filhos, fez da clínica pediátrica do HGV sua casa. Para manter-se próxima e garantir assistência constante aos pequenos pacientes, ela morava em um apartamento da instituição.

O HGV foi construído de forma a ter em sua estrutura uma ala destinada a servir de moradia às Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo que iriam administrar o Hospital, responder pela organização e pelo funcionamento de suas unidades e prestar cuidados de Enfermagem. Essa adequação do Hospital para alojar essas religiosas tinha como base um contrato de compromisso entre o governo do Estado e o Palácio Episcopal. Após saída das religiosas do controle do Serviço de Enfermagem, aquela ala passou a ser usada por outras enfermeiras, não religiosas, que trabalhavam na instituição. O fato de morar no hospital fazia com que essas enfermeiras ficassem à disposição, praticamente, 24 horas por dia para o serviço⁽⁷⁾.

Com apenas 23 anos, assumiu a coordenação da clínica pediátrica, tendo sob seus cuidados 40 crianças. Mesmo com a escassez de estrutura e as dificuldades cotidianas, relata que sua adaptação ao serviço ocorreu de forma agradável e com bom relacionamento entre a equipe de enfermagem, outros funcionários e os médicos. O espaço e as decisões de enfermagem na clínica pediátrica eram respeitados por todos os médicos. Em agosto de 1960, foi nomeada definitivamente como enfermeira do HGV, permanecendo com os dois vínculos empregatícios: a LBA e o HGV.

Em virtude de seu empenho como enfermeira e da dedicação do Dr. José Noronha Vieira, diretor da clínica pediátrica, foi possível abrir, no HGV, o Centro de Reidratação que atendia a crianças de alto risco e funcionava 24 horas, com a presença constante desses profissionais, pois “quando chegava uma criança em estado grave ou com sinais de desidratação, a qualquer hora do dia ou da noite, lá estavam, ou logo em seguida chegavam o Dr. Noronha e a enfermeira Amparo”⁽⁷⁾.

Além da competência técnica irretocável dentro da especialidade, liderança nata e postura ética, Amparo Barbosa era também dotada de extrema sensibilidade no trato com crianças, abdicando até do tempo livre para lazer com amigos, para utilizá-lo com brincadeiras na enfermaria com as crianças internadas. Lembra, ainda, que “quando viajava, se eu não trouxesse um presente, uma lembrança para eles; quando eu chegava, fazia um bolo e dizia para eles que tinha trazido da viagem”⁽⁵⁾.

No HGV, trabalhou por 27 anos na clínica pediátrica do Hospital, quando, em 1986, foi inaugurado o Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP), sendo convidada a organizar o serviço de pediatria, mas não aceitou permanecer na instituição, pois, segundo ela, já tinha feito sua parte.

Trabalhou por 32 anos na LBA, respondendo pela gestão de recursos humanos e também pelo posto de puericultura, onde eram realizados atendimentos a crianças de zero a cinco anos. Com a extinção da LBA, os funcionários foram realocados para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), o que fez com que ela decidisse aposentar-se, pois já havia completado o tempo de trabalho necessário para tal. Aposentou-se dessa instituição em 1991⁽⁸⁾. No entanto, a aposentadoria não foi sinônimo de interrupção de atividades, pelo contrário, por ser uma mulher religiosa e devido à convivência com pessoas ligadas à Igreja Católica, direcionou seus serviços às pastorais.

Após a aposentadoria, alguns profissionais enfermeiros encontraram no voluntariado uma forma de se manterem ativos, utilizando os conhecimentos e a experiência adquiridos ao longo da prática profissional

em prol do outro⁽⁹⁾. Maria do Amparo Barbosa utilizou seus conhecimentos de enfermagem para ensinar, durante as reuniões da Pastoral do Batismo, noções de primeiros socorros e cuidados com a saúde da criança.

Ela continua a atuar na Pastoral Peregrinos com Maria, que segundo ela é uma pastoral mais leve, pois sua função nesta é atuar junto às famílias, estimulando o hábito da Oração do Terço e da Reza do Ofício de Nossa Senhora aos sábados.

Na ocasião do 80º aniversário de Maria do Amparo Barbosa, um médico que trabalhou com ela, Dr. Noé Fortes, disse a ela que “você é uma pessoa de decisão forte, que impunha respeito. Quando algum médico queria interferir na Enfermagem, a resposta era: o lugar de vocês é ali e o meu é aqui”⁽⁵⁾, lembra a colaboradora.

Então, ao falar sobre aposentadoria, relata que “eu nunca deixei de trabalhar, eu nunca deixei de fazer algo, a minha vida sempre foi muito ocupada. Gosto muito de viajar! Aproveitei esse tempo todo, fui à Jerusalém, viajei muito”⁽⁵⁾.

Ao fazer uma reflexão acerca a escolha acertada ou não quando fez vestibular para Enfermagem, sua resposta foi: “se eu voltasse novamente hoje para o primeiro dia, eu seria Enfermeira! Não sou, nem fui e nem estou arrependida! Na pediatria de novo! Fui muito feliz e me orgulho de ser enfermeira”⁽⁵⁾.

Participação nas entidades de classe

O desejo de contribuir com a Enfermagem piauiense motivou as decisões de Maria do Amparo Barbosa, o que fez dela membro atuante das entidades de classe. Sua associação à ABEn foi incentivada ainda durante a graduação. Ao retornar ao Piauí, no fim do ano de 1959, e começar a trabalhar no HGV, logo teve contato com a Irmã Abrahide Alvarenga, chefe de enfermagem do hospital, que criou em março de 1959, a ABEN – Seção Piauí⁽²⁾. Lembra que “a Irmã Abrahide tinha muita vontade de consolidar a ABEN - Seção Piauí. Era um número pequeno de enfermeiras, apenas oito, mas já funcionava como associação”⁽⁵⁾.

Em 1960, Maria do Amparo Barbosa fazia parte da diretoria da instituição no cargo de secretária. Sempre atuante e espirituosa, usava essas características para promover o que tanto amava: a Enfermagem. No ano de 1963, foi empossada pela primeira vez como presidente da ABEN-Piauí para o triênio 1963-1967. Essa gestão teve como característica uma mobilização para aproximar os associados, como também ampla divulgação da profissão na sociedade, sendo utilizadas como estratégias, palestras em escolas e meios radiofônicos. Houve também a formulação do primeiro regimento da ABEN-Piauí e a realização de cursos e eventos que serviram para consolidar a entidade⁽²⁾.

O início do funcionamento da ABEN-Piauí foi permeado por obstáculos, pois o pequeno número de profissionais no Estado, associado aos poucos recursos financeiros da entidade, dificultavam a mobilização. Relato semelhante percebeu-se ao tratar das dificuldades e lutas para o crescimento da ABEn no Estado do Ceará, em que as enfermeiras, também em pequeno, número participavam de forma ativa das lutas em prol da categoria⁽¹⁰⁾.

Em 1972, foi novamente eleita como presidente da ABEn, para o período 1972-1975 e, nesse período, as seções da ABEn estavam unidas e mobilizadas para aprovação da Lei 5905/73, que criaria o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN)⁽²⁾.

Como presidente da ABEN-PI, Maria do Amparo Barbosa atuou efetivamente na luta pela criação do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. Tal posicionamento reforçava o papel da ABEn para articular formas de melhor assegurar o exercício profissional⁽¹¹⁾. Em 1975, havia apenas 26 enfermeiras no Piauí, fato que dificultava a criação do conselho, por essa razão, existiam dúvidas quanto à viabilidade da criação no Estado, como lembra Maria do Amparo Barbosa: “pelo fato de ser um estado pequeno, sem condições, não acreditavam que iríamos conseguir criar e fazer do COREN uma autarquia funcionante”⁽⁵⁾.

Para criação do COREN, foi formada uma Junta Regulamentadora, no ano de 1975, com a função de cadastrar os profissionais, que compunham a força de trabalho da enfermagem e organizar a eleição da primeira diretoria do COREN-PI⁽¹²⁾. Maria do Amparo Barbosa, por ser presidente da ABEn, foi cogitada para presidência da Junta Regulamentadora, no entanto, não aceitou o cargo, detendo-se em auxiliar e prestar apoio aos profissionais que foram indicados para essa atividade.

Quando se elaborava uma chapa para eleição da primeira diretoria, logo surgiu o nome de Maria do Amparo Barbosa para o cargo de presidência do COREN-PI. Assim, ela foi eleita para o triênio 1975-1978⁽¹²⁾. Após sua posse, um dos primeiros problemas a ser resolvido foi o espaço físico para sediar a autarquia, que iniciou as atividades em uma das salas da Escola de Auxiliar e Técnico de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot⁽¹³⁾. A solução para o problema do espaço físico, onde funcionaria

o Conselho, veio de sua família adotiva que cedeu uma casa para ser a sede da entidade, como bem relembra: “o Conselho funcionou primeiro numa casa em frente à Pediatria (do HGV)”⁽⁵⁾.

No entanto, a precária condição financeira dessas instituições motivou Maria do Amparo Barbosa a buscar ajuda junto ao governo estadual que cedeu ao Conselho Regional um apartamento que pertencia ao Estado. Esse imóvel passou a sediar a ABEn-PI e o COREN-PI. A sede do COREN-PI funcionou nesse local até 1991, quando foi adquirido um imóvel para atender às suas necessidades⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conheceu-se a história de Maria do Amparo Barbosa, mulher complexa na dualidade, forte para enfrentar desafios, sensível no trato com as crianças, culta, sábia e segura na tomada de decisões nos órgãos representativos de classe aos quais presidiu, sempre disposta a aprender a cada dia no serviço de voluntariado. Aplicou os conhecimentos obtidos arduamente, como forma de superação e crescimento profissional, fazendo crescer também a Enfermagem piauiense. Merece, portanto, respeito e agradecimento de todos que hoje colhem os frutos das árduas sementes plantadas por Maria do Amparo Barbosa e tantas outras lutadoras no árido solo do reconhecimento profissional.

REFERÊNCIAS

1. Vilar BM, Borges LDVNM, Santos AMR. Escola Maria Antoinette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2017 Nov 20]; 61(5):647-52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000500019&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Nunes BMVT, Santos AMR. História da Associação Brasileira de Enfermagem seção Piauí: 50 anos de responsabilidade ético-social. Teresina: ABEn; 2009.
3. Meihy JCSB, Ribeiro SLS. Manual Prático de História Oral. São Paulo: Ed. Contexto; 2011.
4. Franco RKG, Vasconcelos JG. Outras Histórias do Piauí. Fortaleza: Edições UFC; 2007.
5. Barbosa MA. Entrevista concedida a mestrandia Francisca Aline Amaral da Silva. Teresina: UFPI; 2016.
6. Gomes TO, Almeida Filho AJ, Baptista SS. Enfermeiras-religiosas na luta por espaço no campo da enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2005 [cited 2017 Nov 23]; 58(3):361-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300021&script=sci_abstract&tlng=pt
7. Ramos FF. Memorial do Hospital Getúlio Vargas: contexto histórico-político-econômico-sócio-cultural 1500-2000. Teresina: Gráfica do Povo; 2003.
8. Diário Oficial da União. Seção 2, nº. 196 de 09/10/1991 [Internet]. Brasília; 1991 [cited 2017 Nov 20]. Available from: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1214872/pg-1-secao-2-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-10-1991>
9. Macêdo MLAF, Pires DEP, Cavalcante CAA. Retirement in Nursing: a review of the literature. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 Nov 20]; 18(4):979-85. Available from: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/977/v18n4a16.pdf>
10. Castro Júnior AR, Nobrega-Therrien SM, Almeida MI, Vieira DVF, Montesuma FG. Analysis of the trajectory of the Brazilian Nursing Association – Ceará Section. *Rev Rene* [Internet]; 2017 [cited 2017 Nov 22]; 18(3):321-8. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/2605>
11. Santos JFE, Santos RM, Costa LMC, Almeida LMWS, Macêdo AC, Santos TCF. The importance of civilian Nursing organizations: integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 20]; 69(3):610-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000300610&script=sci_arttext&tlng=en
12. Conselho Regional de Enfermagem - PI. Ata da 1ª Reunião do COFEN no Piauí; 1975.
13. Neiva MJLM, Nunes BMVT, Nery IS, Rocha SS. A Criação do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí: aspectos históricos. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 21]; 7(3/4):75-80. Available from: <http://revista.portalfcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/921/351>